

NEWSLETTER

Você está recendo uma
nova NewsLetter

Edição nº 002 | julho de 2026



INFORME DA
Construção
CONSTRUÇÃO E REFORMAS

Edição nº 002 | julho de 2026

Essa Newsletter é uma publicação mensal do Informe da Construção. A cada edição, você terá acesso a notícias, análises e destaques que impactam o setor, contribuindo para decisões mais informadas e uma visão ampla do cenário da construção no Brasil.

A construção civil é um dos pilares do desenvolvimento econômico e social. Em um cenário de constantes transformações, acompanhar as novidades do setor tornou-se essencial para profissionais, empresas, investidores e gestores públicos.

A NewsLetter do Informe da Construção nasceu com o propósito de reunir, em uma única publicação, as notícias mais relevantes sobre infraestrutura, mercado imobiliário, engenharia, arquitetura, inovação, sustentabilidade, legislação e tecnologia. Nossa missão é oferecer conteúdo claro, confiável e atualizado para apoiar decisões, ampliar conhecimentos e destacar as tendências que estão moldando o futuro da construção civil.

Nesta edição, reunimos os principais dados, análises e tendências que ajudam a compreender o momento atual da construção civil e suas perspectivas para os próximos meses.

Esperamos que este conteúdo contribua para ampliar sua visão sobre o setor e apoiar suas decisões profissionais e empresariais

Quer participar da próxima edição? Notícias, comentários, sugestões.

Escreva-nos: informedaconstrucao@gmail.com

Apresentação – Informe da Construção

Apresentação

Bem-vindo(a) a NewsLetter do Informe da Construção. Aqui você encontrará um resumo dos acontecimentos mais relevantes do setor, incluindo inovação, infraestrutura, engenharia, arquitetura, mercado imobiliário, legislação, sustentabilidade, tecnologia, materiais de construção e investimentos.

Nosso objetivo é reunir informações confiáveis e atualizadas para ajudar profissionais, empresários, fornecedores, estudantes e todos os interessados na construção civil a acompanhar as transformações do mercado e identificar novas oportunidades.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de junho apresentou variação de 0,16%, 0,42 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,58% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 3,36% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,64%, abaixo dos 4,72% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho, a maior variação (0,63%) e o maior impacto (0,10 p.p.) vieram do grupo Habitação. Já o grupo Alimentação e bebidas, com queda de 0,24%, registraram a menor variação e o menor impacto (-0,05 p.p.). Os demais grupos apresentaram variações entre o -0,02% observado em Educação e o 0,25% de Despesas pessoais.

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 1,19% em junho, ficando 0,83 ponto percentual acima da taxa de maio (0,36%). Este resultado representa o maior índice observado desde agosto de 2022, com exceção do mês de janeiro deste ano, quando ocorreu a reoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil. Os últimos doze meses foram para 7,26%, resultado acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (6,93%). Em junho de 2026 o índice foi 0,88%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em maio fechou em R\$ 1.953,08, passou em junho para R\$ 1.976,37, sendo R\$ 1.114,74 relativos aos materiais e R\$ 861,63 à mão de obra. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,92%, registrando a maior taxa do ano, e alta, tanto em relação ao mês anterior (0,53%), quanto a junho do ano passado (0,41%), 0,39 e 0,51 pontos percentuais, respectivamente.

Já a mão de obra, também com a maior taxa observada no ano, 1,55%, e diversos acordos coletivos firmados, apresentou alta de 1,41 ponto percentual quando comparada a maio (0,14%), e 0,03 ponto percentual em relação a junho de 2025 (1,52%).

O PIB (Produto Interno Bruto) da construção aumentou 2,9% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o quarto trimestre de 2025. Comparado ao primeiro trimestre do ano passado, o PIB do setor cresceu 1,3%. Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 29 de maio. Na comparação dos quatro trimestres encerrados em março com o mesmo período imediatamente anterior, o PIB da construção registra estabilidade (+0,1%).

O Índice de Confiança da Construção (ICST) do FGV IBRE caiu 0,9 ponto em junho, para 91,7 pontos. Em médias móveis trimestrais, o índice decresceu 0,6 ponto, para 92,3 pontos. “Com algumas oscilações, nesses primeiros seis meses de 2026, prevaleceu o sentimento de pessimismo moderado com o ambiente corrente de negócios.

A forte elevação dos preços dos insumos, que afetou o orçamento das obras a partir de março, foi um fator que contribuiu para esse pessimismo. A maioria das empresas apontou redução do ritmo da atividade desde dezembro. De todo modo, a já recorrente falta de trabalhadores permaneceu como o quesito que mais limitou o crescimento dos negócios, o que sugere que o setor continua operando em ritmo forte.

Vale destacar também que houve avanço nas expectativas referentes à demanda esperada para os próximos meses. Seguindo esse movimento, as empresas apontam que o mercado de trabalho setorial permanecerá aquecido”, observou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

Preço dos aluguéis sobe mais do que a inflação no primeiro semestre. A variação dos aluguéis supera em quase 2% os resultados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e do IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado). Utilizados no reajuste dos aluguéis vigentes, os indicadores acumularam alta de 3,36% e 3,27%, respectivamente, no período.

Somente em junho, o valor dos aluguéis residenciais avançou 0,81%. O resultado representa uma leve desaceleração em relação à variação de maio (+0,85%), mas foi superior ao IPCA (+0,16%) e ao IGP-M (-0,5%). As unidades com dois dormitórios apresentaram a alta mensal mais expressiva (+1,22%), em contraste com a deflação dos imóveis com quatro ou mais dormitórios (-0,3%).

Valor médio do aluguel aumentou para R\$ 53,79 por metro quadrado. O novo preço é constatado após as variações e muda conforme as características dos imóveis. Enquanto as unidades de um dormitório têm o metro quadrado mais caro (R\$ 71,60/m²), os valores mais baixos são identificados para os imóveis com três dormitórios (R\$ 46,27/m²).

Retorno do aluguel residencial perdeu para as aplicações tradicionais. A rentabilidade média das locações residenciais aos proprietários de imóveis foi de

6,13% ao ano, taxa inferior à rentabilidade média projetada para aplicações financeiras de referência nos próximos 12 meses, a exemplo de CDBs e títulos do Tesouro Nacional.

Imóveis menores oferecem maior retorno financeiro para o proprietário. As unidades residenciais com um dormitório têm a maior rentabilidade (6,77%). Por outro lado, os imóveis com quatro ou mais quartos apresentaram a menor rentabilidade comparativa no período, com retorno estimado em 4,85% ao ano.

Apesar da pressão persistente sobre parte dos custos da construção civil, incorporadoras e construtoras vêm demonstrando capacidade de repassar aumentos aos preços dos imóveis novos – que ficaram 10% mais caros nesse ano –, sustentando perspectivas um pouco mais favoráveis para o setor decepcionado com a manutenção da Selic em patamar elevado. Essa é a principal descoberta do Radar da Construção – Panorama Estratégico do Mercado Imobiliário e da Construção, relatório elaborado pelo Sienge, ecossistema de softwares da Starian dedicado ao setor imobiliário, Grupo OLX e CV CRM, com participação da Nomad. Segundo o estudo inédito, os preços dos lançamentos imobiliários acumularam alta de 10,06% em 12 meses, acima da variação de 6,17% do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) no mesmo período.

A construção civil gerou 154.448 novos postos de trabalho com carteira assinada nos primeiros cinco meses de 2026, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados, na última terça (30), pelo Ministério do Trabalho e Emprego. O resultado representa um crescimento de 3,78% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram criadas 148.829 vagas.

Com esse desempenho, o setor encerrou o mês de maio com um estoque de 3,105 milhões de trabalhadores formais. O número é 0,35% superior ao registrado em abril (3,094 milhões) e 3,03% maior do que o observado em maio de 2025, quando a construção civil empregava 3,014 milhões de pessoas com carteira assinada.

Apesar do resultado positivo no acumulado do ano, maio registrou a abertura de 12.096 novos empregos formais, o menor saldo mensal de 2026 e em ritmo mais moderado do que o observado entre janeiro e abril. No

mês, o setor contabilizou 211.581 admissões e 199.485 desligamentos.

A construção de prédios altos demanda uma combinação de planejamento, engenharia aplicada e controle rigoroso das etapas de execução. Em empreendimentos verticalizados, atividades como trabalho em altura, movimentação de materiais, montagem de sistemas de acesso, concretagem e circulação de equipes em diferentes níveis tornam a segurança um fator decisivo para o desempenho da obra.

Essa atenção ganha ainda mais importância no atual momento do mercado brasileiro. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o país registrou 806.011 acidentes de trabalho somente no ano passado. O estudo também aponta que, entre 2020 e 2025, esse tipo de ocorrência aumentou 65,8% neste período.

Na construção civil, a prevenção de acidentes passa por decisões que antecedem o início da obra. A escolha dos sistemas construtivos, a definição dos acessos, o dimensionamento de fôrmas e escoramentos, a logística de transporte vertical e a organização das frentes de atuação impactam diretamente a proteção dos profissionais e a previsibilidade do cronograma.

Segundo especialistas da SH Indústria, prédios altos exigem atenção especial a fatores como vento, quedas, cuidado coletivo, estabilidade das estruturas provisórias, circulação segura das equipes e integração entre projeto e realização. Esses cuidados precisam ser avaliados de forma conjunta para evitar improvisos e reduzir riscos.

Ainda aqueles especialistas, o território brasileiro fica em sua totalidade sobre placa tectônica da América do Sul, diferentemente da Venezuela que a divisão das placas tectônicas da América do Sul e do Caribe cortam seu território, aumentando significativamente a probabilidade de acontecimentos, eventos sísmicos, que causam danos a residências e infraestruturas como hospitais, igrejas, pontes e serviços elétricos, como visto nos últimos dias.

Novas soluções marcaram as apresentações feitas no 22º Seminário Tecnologia Sistemas Prediais do SindusCon-SP, realizado pelo CTQ (Comitê de Tecnologia e Qualidade), e que lotou o auditório da entidade em 2 de julho. Roberto Pastor Júnior,

coordenador do CTQ, comentou que “o desafio de nossas construtoras é grande, pois inovar e evoluir requer mudança de cultura e treinamento, mesmo das equipes qualificadas.

Já Lauro Gomes Ladeia, coordenador do Grupo de Sistemas Prediais do CTQ, afirmou que as exigências às construtoras aumentam a cada ano, ao mesmo tempo que as inovações chegam com muita rapidez, exigindo uma atualização constante. “Aprender passou a fazer parte da nossa contribuição e talvez essa seja a maior conquista deste seminário”.

Fabiana Rewald, diretora da Rewald Engenharia comentou que empreendimento com usos mistos e também com habitação de interesse social aumentaram a complexidade dos sistemas prediais, com grande quantidade de desvios em elétrica e hidráulica, e aumento das patologias.

Segundo Fabiana, outro desafio são a existência de mais plantas e personalizações, dificultando a industrialização do processo, pressionando os prazos de realização de projetos, e obras que começam antes de os projetos ficarem prontos.

Um terceiro desafio são a falta de mão de obra, falta de investimento no ensino médio técnico, ensino superior com deficiência em sistemas prediais, a geração Z nos escritórios de projetos obrigando a novas formas de gestão. Projetistas acabam sendo obrigados a adotar soluções vindas de coordenadores de projetos e consultores, reuniões improdutivas com os clientes, e estresse nas primeiras comunicações entre contratantes e projetistas também geram problemas ao desenvolvimento dos projetos.

Para alavancar a produção de moradias no Brasil e atacar o déficit habitacional brasileiro, é fundamental industrializar a construção civil. A avaliação é do ministro das Cidades, Vladimir Lima, realizada durante sua participação no Summit da Construção, promovido pela Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc), em São Paulo, nesta semana. “O Brasil vive o MELHOR MOMENTO DE SUA HISTÓRIA NA HABITAÇÃO.

Segundo o Ministro, temos demanda elevada, o Minha Casa, Minha Vida com disponibilidade de financiamento e o setor disposto a investir. Vamos aproveitar esse momento e alavancar as contratações, mas isso só será possível com a industrialização dos processos construtivos”, disse.

Ainda de acordo com o Ministro, já estão sendo promovidas mesas de conversas com indústrias e associações de prefeitos para, além de viabilizar os processos dentro das fábricas, padronizar os modelos de normativos municipais.

A padronização das construções pode reduzir de 15 a 20% de custos na obra, segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon), Yorki Estefan.

Até a próxima edição!

Fonte:

Boletim da Construção do Deconic/Fiesp, Sinduscon/SP, CIBIC, IBGE, BACEN, Jornais.



Expediente

NewsLetter Informe da Construção

As principais notícias e tendências da construção civil

Edição nº 002 | Julho de 2026

Endereço

Rua Traíras, 148 Bairro Carlos Prates
CEP 30710-130 Belo Horizonte – MG

Notícias, comentários e sugestões

E-mail: informedaconstrucao@gmail.com

Website

www.informedaconstrucao.com